



FEVEREIRO 2018

**CARTA DE CONJUNTURA DO  
SETOR DE SEGUROS**



**Sincor SP**





# Sumário

---

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura .....	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP .....	7
3. Análise macroeconômica .....	9
4. Análise do setor de seguros.....	15
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	17
4.3. Receita de resseguro local e capitalização .....	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar .....	20
4.5. Reservas .....	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Análise do setor de seguros.....	24
6. Previsões .....	25



## Mensagem do Presidente

### O ano começa trazendo bons números do setor

O primeiro mês do ano, que já está com os dados econômicos consolidados, anima para a retomada do crescimento. Se compararmos janeiro de 2018, com o mesmo mês do ano passado, vemos evolução em todo o setor. A receita de seguros de ramos elementares cresceu 7%; o seguro de pessoas, 11%; e, após dois anos de queda consecutiva, o mercado de capitalização cresceu 5%. Em todos os casos, são valores que superam as taxas de inflação, que está entre 3% e 4% ao ano.

Com tudo isso, o lucro acumulado das seguradoras cresceu 4%, revertendo uma queda registrada nos últimos dois anos. Não há dúvidas que retomaremos o crescimento proporcional à pujança de um segmento que possui R\$ 1 trilhão em reservas.

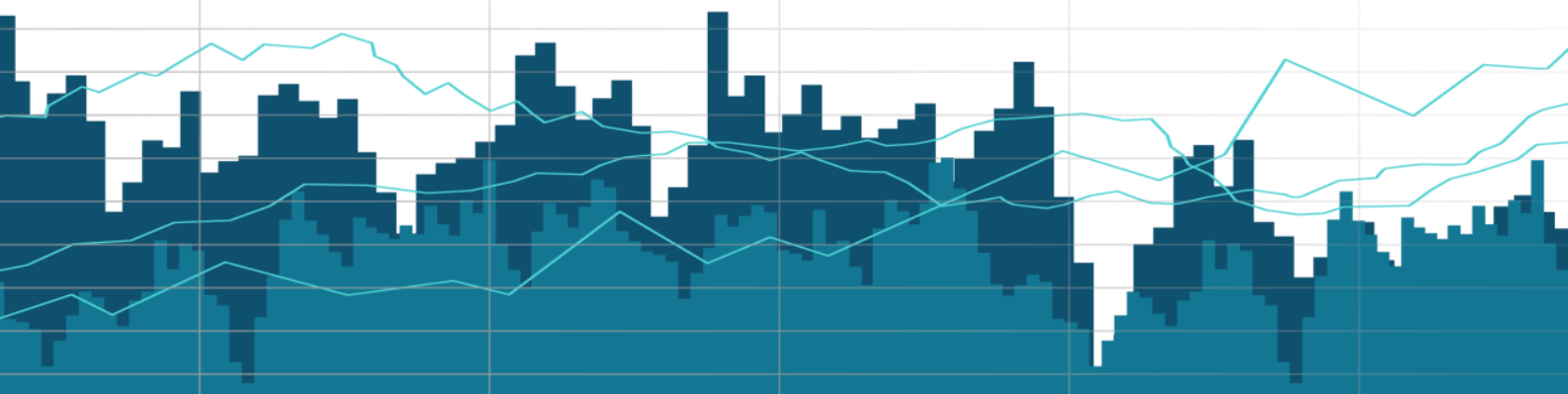
A economia do País também deve subir, as previsões de crescimento do PIB para os anos de 2018 e 2019 permanecem na faixa de quase 3% ao ano.

Embora sejam dados iniciais, que não refletem necessariamente o desenho do ano, são bastante animadores e revestem de otimismo nossos profissionais. Temos um belo cenário, propício ao nosso desenvolvimento, no qual seremos os artífices e responsáveis por concretizar todas as expectativas.

Forte abraço e boa leitura!



**Alexandre Camillo**  
Presidente do Sincor-SP



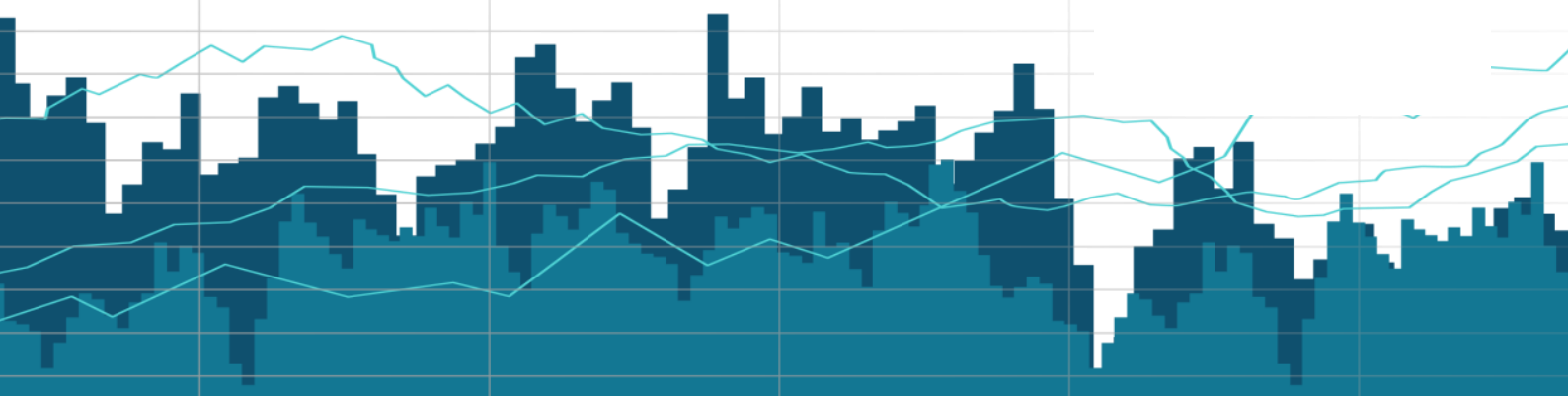
# Objetivo

---

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, os números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Na quinta parte, uma análise de um ramo de seguros, avaliado de forma alternado;
- ✓ Por fim, as projeções do mercado.



## Seguro abre o ano com bons números

Inicialmente, é preciso ressaltar que um mês somente ainda não é suficiente para caracterizar uma tendência para todo o exercício. De qualquer maneira, os números de janeiro de 2018 já animam com um bom cenário, quando comparado ao mesmo mês do ano passado. Assim, temos:

- A receita de seguros de ramos elementares, sem DPVAT, cresceu 7%; e o seguro de pessoas, 11%. Já a receita do mercado de capitalização cresceu 5%, após dois anos de queda consecutiva. Em todos os casos, os valores superam as taxas de inflação, que se situa entre 3% e 4% ao ano.
- O lucro acumulado das seguradoras cresceu 4%, revertendo uma queda registrada nos últimos dois anos, embora os dados ainda sejam iniciais.
- O ICSS (Índice de Confiança do Setor de Seguros) está em aproximadamente 125 pontos, sinalizando uma visão otimista do segmento, já que o valor está acima de 100 pontos.
- Em termos econômicos do País, as previsões de crescimento do PIB para os próximos dois anos permanecem na faixa de quase 3% ao ano.

De um modo geral, esses são números positivos para o setor de seguros.

## 2. Estatísticas dos Corretores de SP

Em 2017, foi concluído o recadastramento dos corretores de seguros pessoas físicas (PF), nove anos após o último levantamento similar. Porém, os números ainda estão sofrendo alguns ajustes. O recadastramento para os corretores pessoas jurídicas ainda não começou. A seguir, na [tabela 1](#), os números atualizados até o momento.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS – PF  
REGIÕES DO BRASIL**

Regiões	Quantidade	%
Centro-Oeste	2.988	6,2%
Nordeste	4.437	9,2%
Norte	1.067	2,2%
Sudeste	32.036	66,2%
Sul	7.882	16,3%
<b>Total</b>	<b>48.410</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Fenacor – Março 2018

Analisando os dados, vemos o total é de 48 mil corretores no País, tendo a região Sudeste o principal montante, com mais de 66% do total.

**TABELA 2 – TIPOS DE CORRETORES DE SEGUROS – PF | BRASIL**

TIPOS	Quantidade	%
Todos os Ramos	39.436	81,5%
Vida, Previdência e Capitalização	8.974	18,5%
<b>Total</b>	<b>48.410</b>	<b>100,0%</b>

A [tabela 2](#) mostra a separação nos dois tipos de corretores pessoas físicas existentes – todos os ramos e, vida, previdência e capitalização. No total, mais de 80% correspondem a corretores que operam com todos os ramos.

Quando avaliamos somente os dados do Estado de São Paulo, temos 21.515 corretores pessoas físicas, de acordo com dados referente a março de 2018, quase 45% do total do País. Em termos de tipo de corretores, temos 85% que correspondem a todos os ramos, um número pouco maior do que o valor total nacional, que foi de 81%.

Outra comparação interessante é avaliar a distribuição de prêmios de seguros e a quantidade de corretores PF. Conforme mostrada na [tabela 3](#).

**TABELA 3 – PRÊMIOS E QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS – PF  
BRASIL | 2017**

Regiões	Receita de Prêmios*	Quantidade de corretores PF
Centro-Oeste	2%	6%
Nordeste	10%	9%
Norte	6%	2%
Sudeste	66%	66%
Sul	16%	17%
<b>Brasil</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

\*SemVGBL e sem Saúde

Como se observa, a distribuição das duas colunas é bastante similar, o que já era esperado, já que os corretores de seguros são o principal canal de distribuição desse produto. Ou seja, quanto mais corretores, mais vendas.



### 3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 4, uma avaliação histórica dos dados: Inflação, cotação do dólar, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Na tabela 5, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

**TABELA 4 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL**

Indicadores	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
IGP-M	0,20%	0,52%	0,89%	0,76%	0,07%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2730	3,2716	3,3140	3,1803	3,2428
Veículos Produção (mil)	250,0	249,1	213,7	218,1	213,5
Veículos Licenciados (mil)	202,9	204,2	212,6	181,2	156,9
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	107,2	109,3	109,2	110,1	113,2
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	95,4	98,3	99,6	99,4	99,6
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	17,9%	17,2%	16,9%	16,2%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

**TABELA 5 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ FEVEREIRO**

Indicadores	2017	2018	Var. %
IGP-M	0,72%	0,83%	15%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1133	3,2428	4%
Veículos Produção (mil)*	375,1	431,6	15%
Veículos Licenciados (mil)*	282,9	338,1	20%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	95,6	113,2	18%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	87,8	99,6	13%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	17,1%	16,2%	-5%

\*Até janeiro

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 6 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 7, temos as previsões dos indicadores para o final de 2018, comparadas com os mesmos valores previstos há, exatamente, 12 meses.

**TABELA 6 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL**

Indicadores	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
IPCA em 2018	4,02%	4,02%	3,96%	3,95%	3,73%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,30	3,30	3,34	3,30	3,30
Var. PIB em 2018 (%)	2,50%	2,58%	2,70%	2,66%	2,89%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

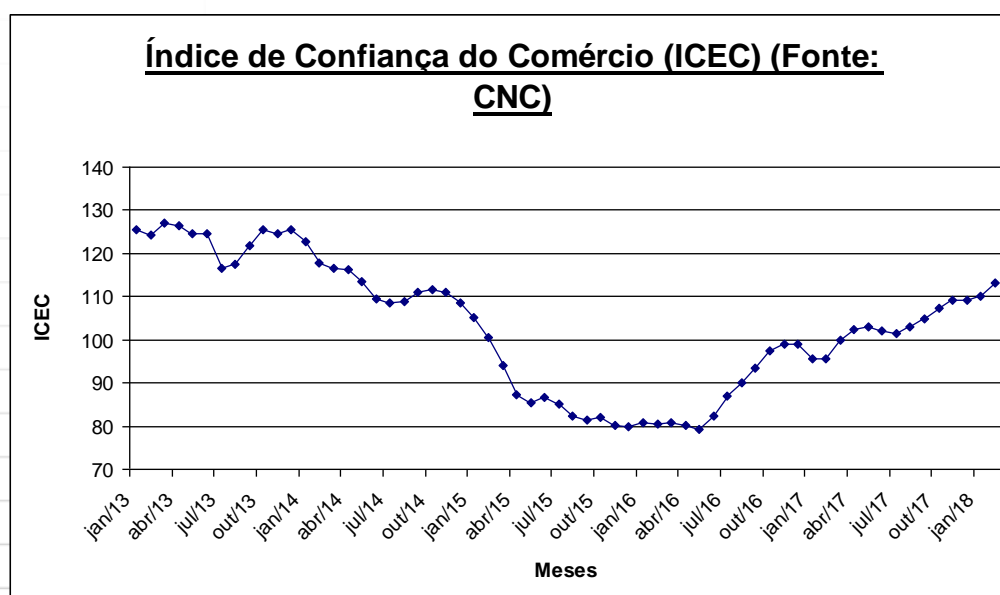
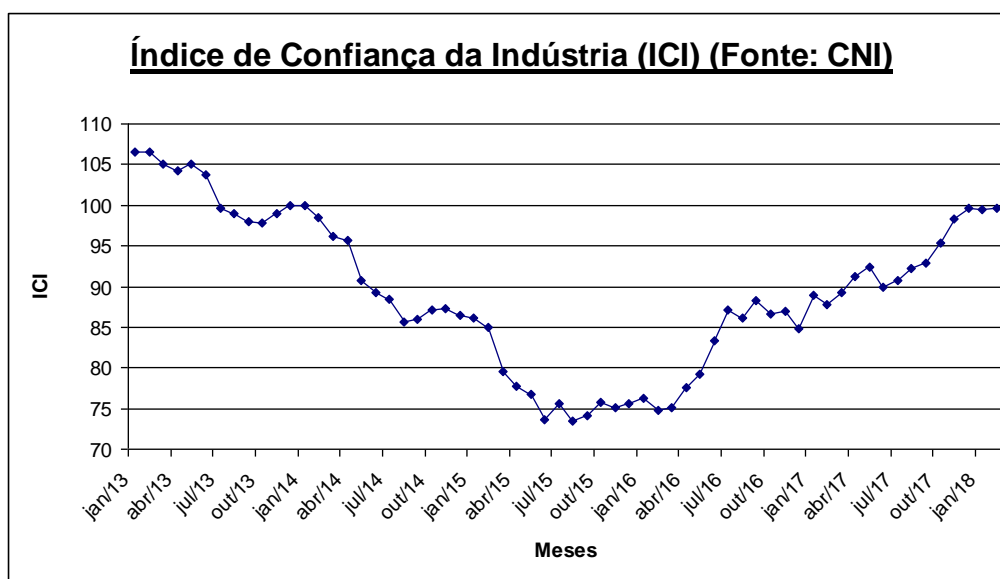
**TABELA 7 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE FEVEREIRO**

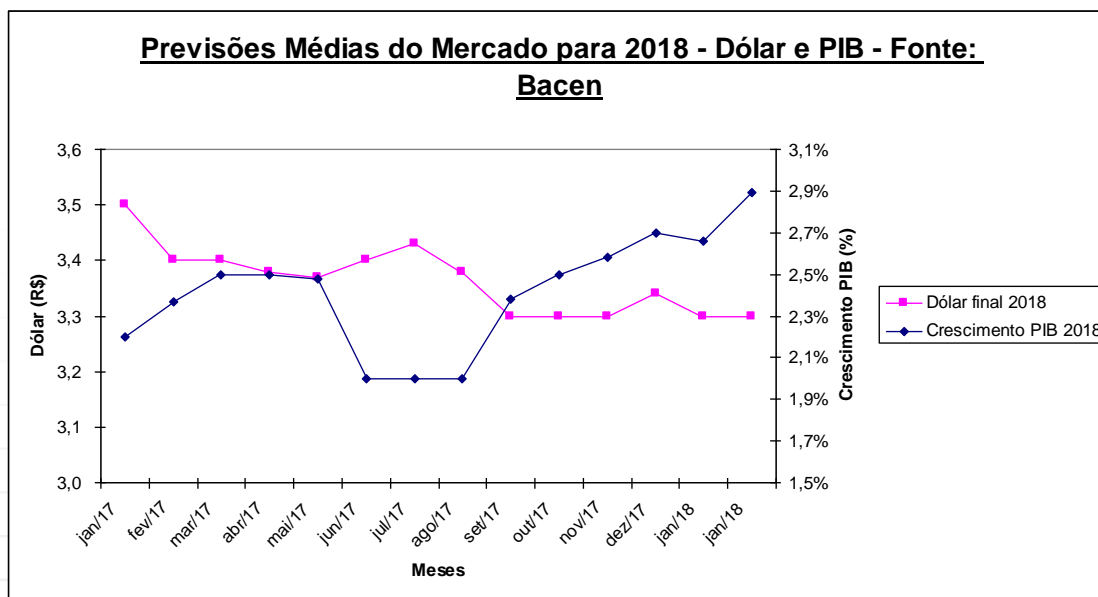
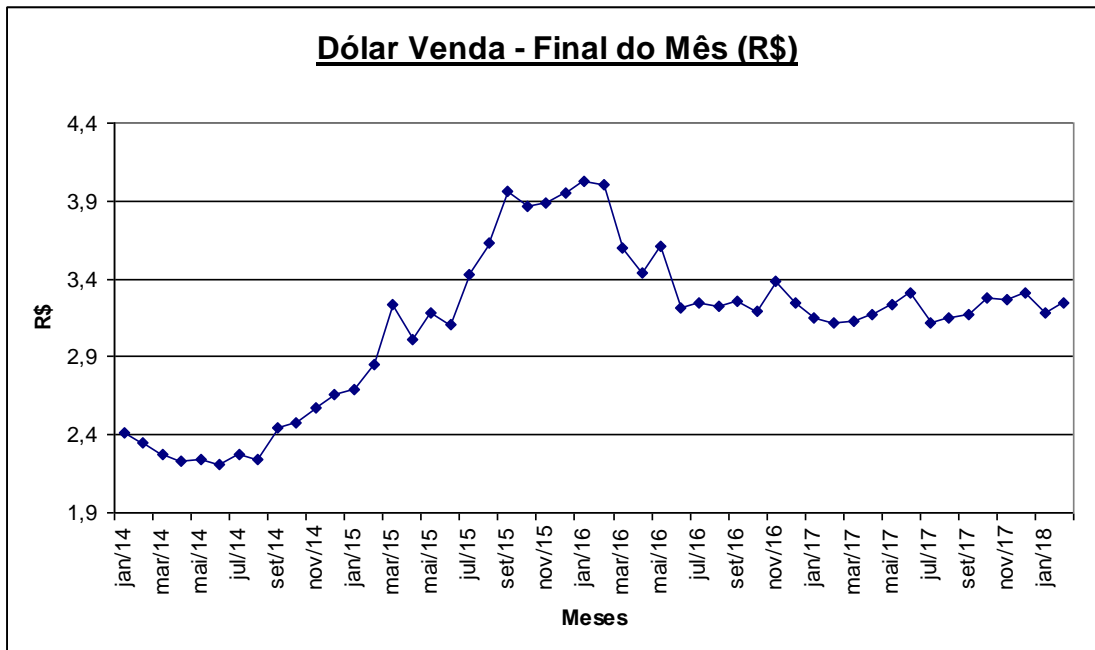
Indicadores	2017	2018	Var. %
IPCA em 2018	4,50%	3,73%	-17%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,40	3,30	-3%
Var. PIB em 2018 (%)	2,37%	2,89%	22%

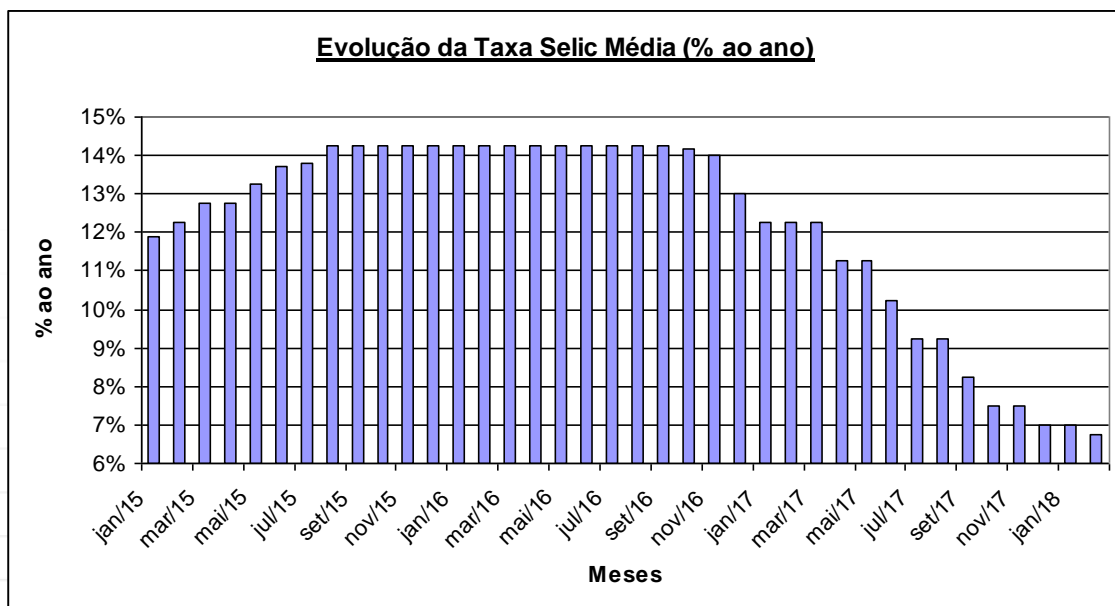
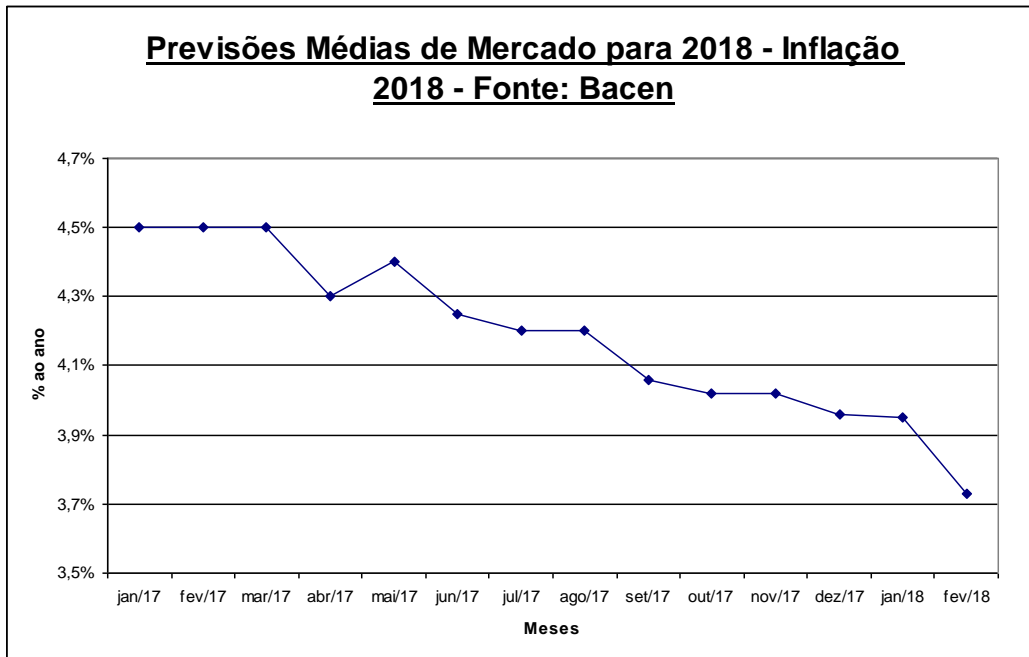
Fonte: Boletim Focus, Bacen

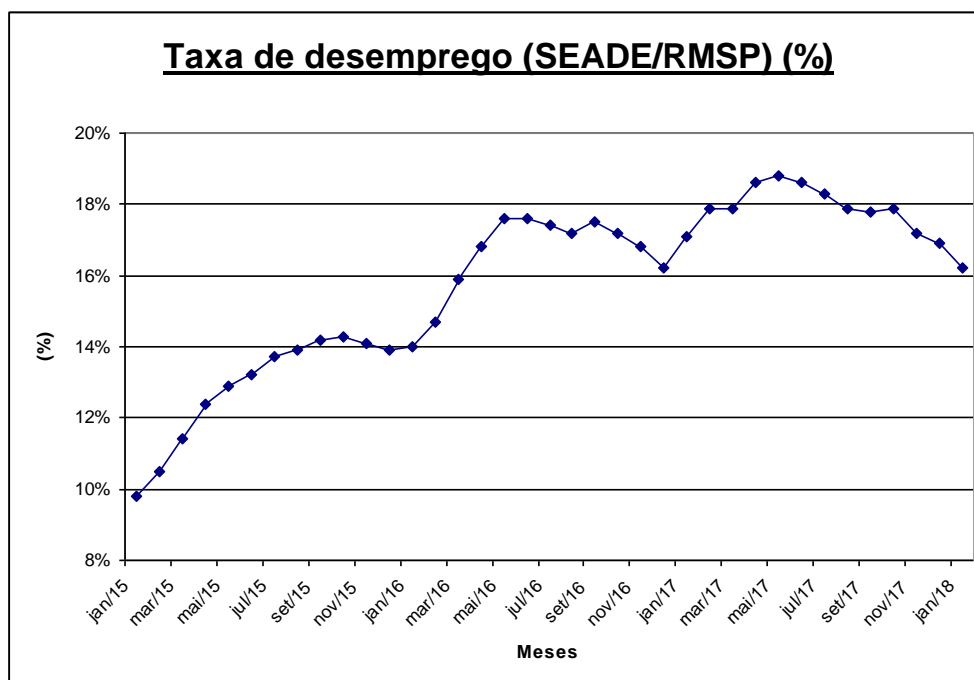
A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2018;
- ✓ Evolução das previsões médias de inflação em 2018;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados);
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).









Em 2015 e 2016, os números econômicos do País foram ruins, conforme citado anteriormente. Em 2017, tivemos a recuperação de algumas variáveis. Com os primeiros dados de 2018, as expectativas continuam favoráveis e a recuperação se solidificando. Por exemplo:

- As previsões inflacionárias são de 4%, com uma taxa de crescimento econômico de quase 3%.
- A confiança de diversos setores – indústria e comércio, por exemplo – estão nos maiores patamares nos últimos tempos.
- A produção e o licenciamento de veículos no País já crescem a taxas de quase de 15% a 20% ao ano.
- O desemprego já mostra sinais de queda, embora ainda esteja em um patamar relativamente elevado. A taxa de janeiro de 2018 (último valor disponível) já está menor do que o valor do mesmo mês de 2017.

Nesse momento, um possível fator é a instabilidade política para o País, já que teremos um ano eleitoral pela frente e, dependendo do caso, podemos ter uma possível contaminação à realidade econômica. Ressaltamos também que, apesar desse cenário favorável, a necessidade de reformas continua que devem ser concretizadas no próximo governo.

## 4. Análise do setor de seguros

### 4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
Receita de Seguros (1)	8,389	8,816	8,361	9,513	9,022
Receita VGBL + Previdência	9,811	10,601	10,847	12,699	7,617
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	18,200	19,417	19,208	22,212	16,639

(1) Sem saúde

**TABELA 9 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JANEIRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Seguros (1)	8,5	9,0	6%
Receita VGBL + Previdência	9,6	7,6	-21%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	18,1	16,6	-8%

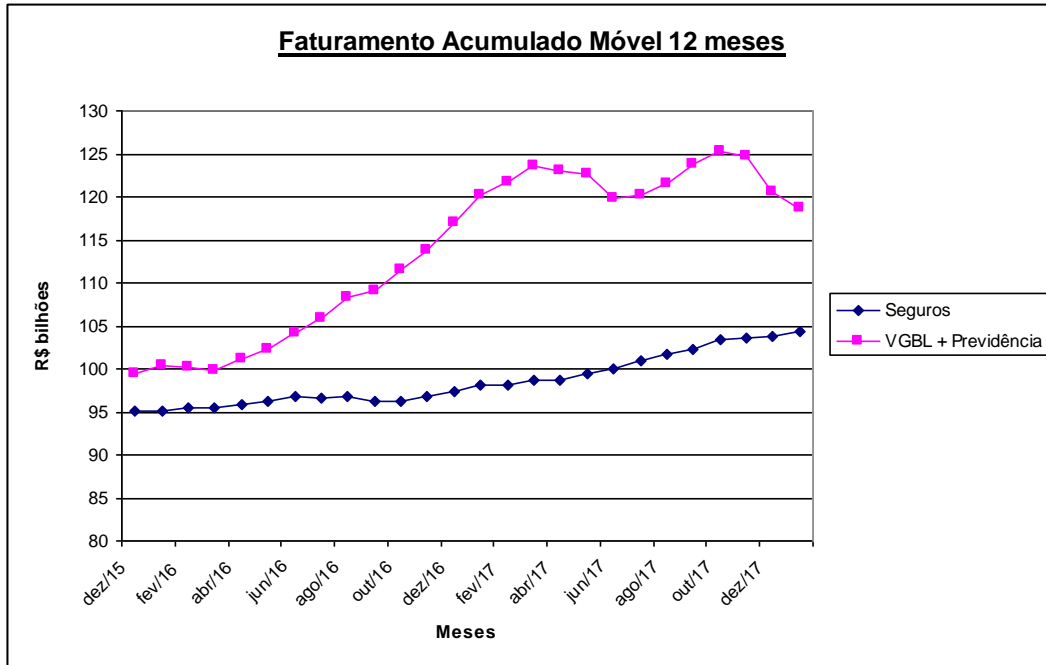
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros, por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc., mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 6% em valores até janeiro de 2018, contra valores até janeiro de 2017.

Conforme ressaltado em relatórios anteriores, o valor foi influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT nesse exercício. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, a variação acumulada passaria de 6% para 8%.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, houve queda, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, só a evolução de um mês não caracteriza ainda uma tendência, sobretudo no caso de crescimento econômico projetado para o ano.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação do faturamento acumulado móvel em 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+ Previdência, citados na tabela anterior.





## 4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas<sup>1</sup> e ramos elementares (RE)<sup>2</sup>.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
Receita de Pessoas	2,831	2,966	2,865	3,222	2,834
Receita de RE	5,558	5,850	5,496	6,291	6,188
Receita de Seguros	8,389	8,816	8,361	9,513	9,022

**TABELA 11 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JANEIRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	2,6	2,8	11%
Receita de RE	6,0	6,2	4%
Receita de Seguros	8,5	9,0	6%

Nos últimos dois anos, os valores de ramos elementares estão influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na [tabela 10](#), esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

**TABELA 12 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JANEIRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	2,6	2,8	11%
Receita de RE (sem DPVAT)	5,4	5,7	7%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	7,9	8,6	8%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2017 até agora está em 6%, com DPVAT, e 8% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, o valor passa de 4% para 7%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 11%, um destaque até nesse exercício, superando com folga a taxa de inflação

<sup>1</sup> Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

<sup>2</sup> Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

### 4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 13 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
Resseguro Local	0,581	0,611	0,541	0,641	n.d.
Capitalização	1,777	1,780	1,689	2,135	1,724

**TABELA 14 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ JANEIRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

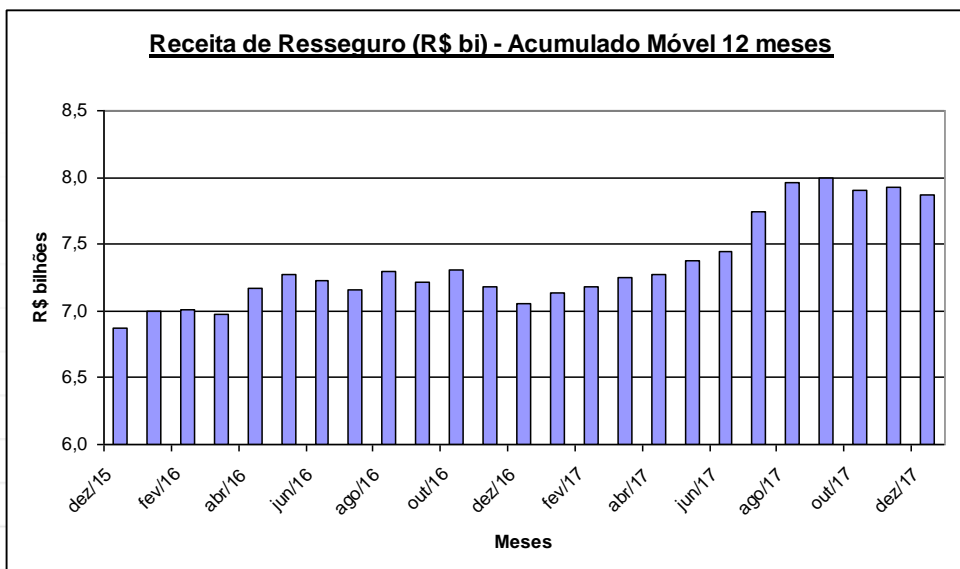
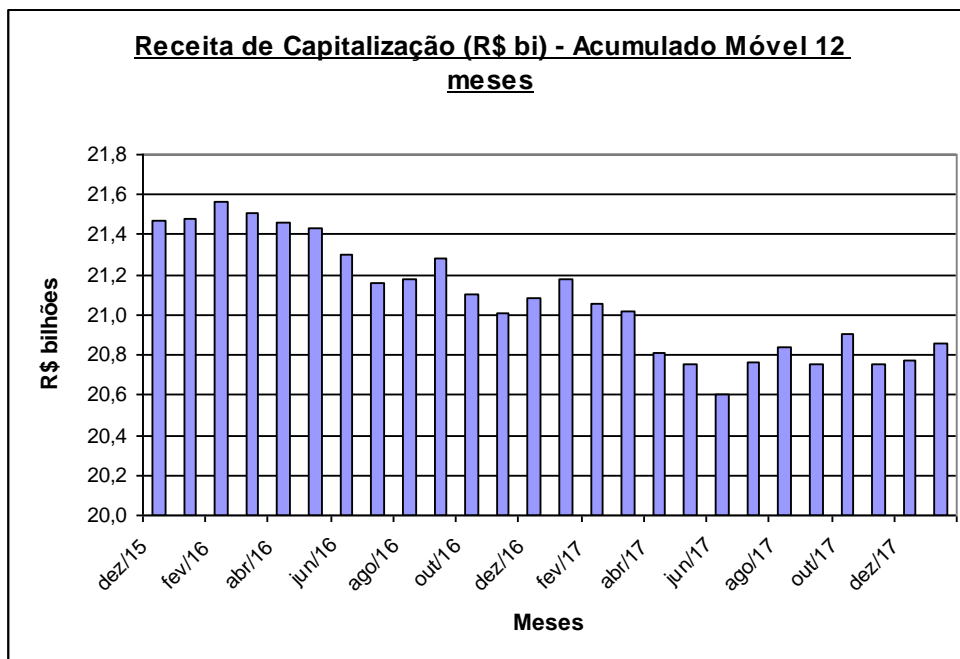
Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Resseguro Local*	7,1	7,9	12%
Receita de Capitalização	1,6	1,7	5%

\*Até dezembro (2016 e 2017)

Nós últimos anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Em 2017, o cenário se repetiu. Para 2018, porém, já temos reversão dos números com uma variação positiva nos valores.

Por outro lado, nos últimos anos, o mercado de resseguro teve um comportamento favorável, com taxas positivas, superando a inflação, quando se faz uma análise de valores acumulados. Em 2017, essa tendência continuou.

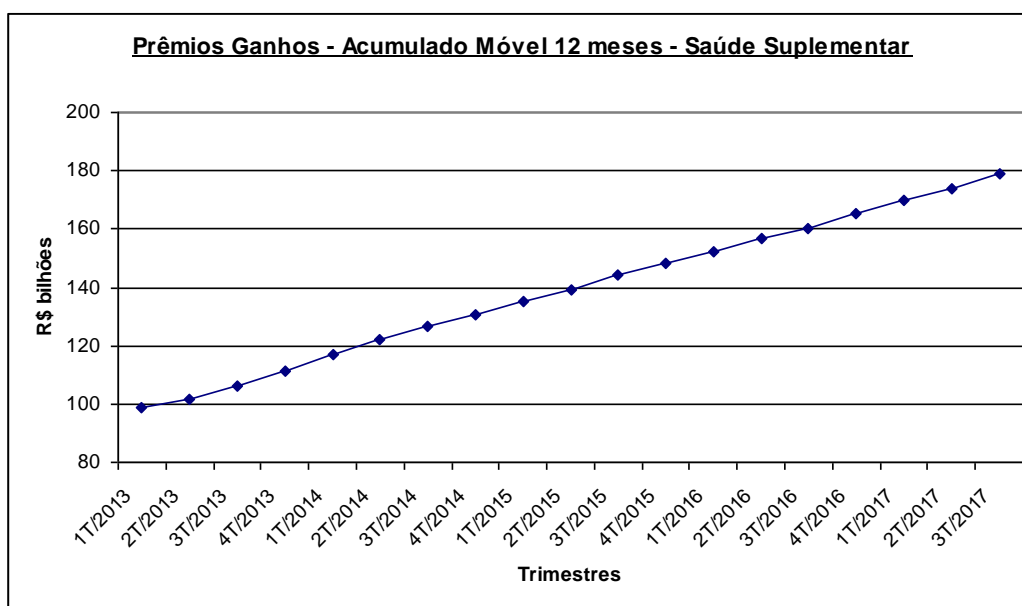
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, comentados acima.



#### 4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 3º trimestre de 2017. O faturamento médio do ramo é de quase R\$ 45 bilhões por trimestre.

Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (informações da ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido constante. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10% a 15% ao ano, com influência da inflação médica, em geral, acima da inflação média da economia.

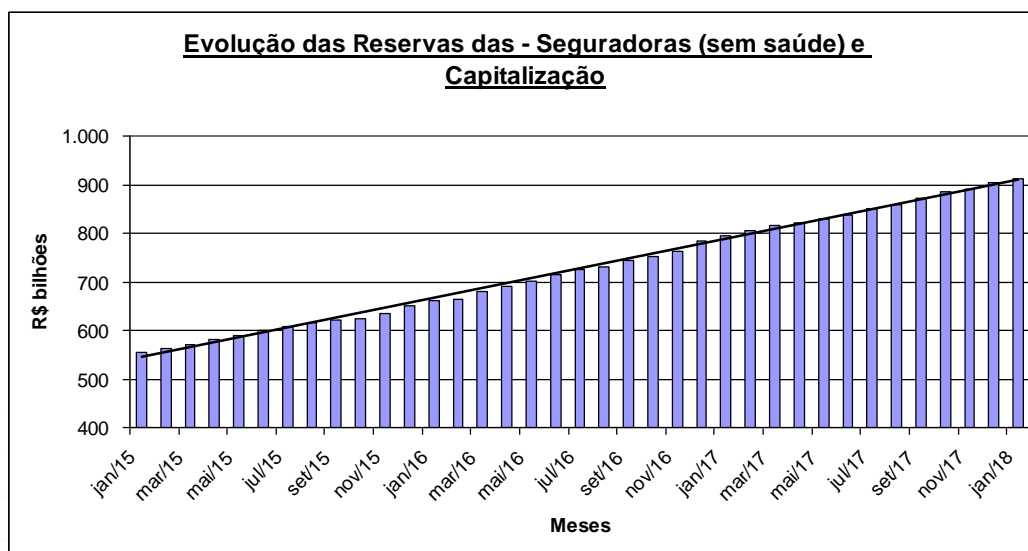
## 4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

**TABELA 15 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
Seguro	844	856	863	874	883
Capitalização	29	29	29	29	29
Total das Reservas	873	885	892	903	912

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável nos últimos meses se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Para 2018, deve superar o montante de R\$ 1 trilhão.

## 4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

**TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
<b>Total</b>	<b>17,3</b>	<b>20,2</b>	<b>17%</b>
Patrimônio Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
<b>Total</b>	<b>82,1</b>	<b>85,5</b>	<b>4%</b>

**TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
<b>Total</b>	<b>20,2</b>	<b>22,3</b>	<b>10%</b>
Patrimônio Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
<b>Total</b>	<b>85,5</b>	<b>81,5</b>	<b>-5%</b>

**TABELA 18 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
<b>Total</b>	<b>22,3</b>	<b>20,4</b>	<b>-8%</b>
Patrimônio Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
<b>Total</b>	<b>81,5</b>	<b>91,7</b>	<b>12%</b>

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores quebrou. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

**TABELA 19 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2016	2017	Varição
Seguradoras	17,5	16,8	-4%
Resseguro	1,1	1,3	16%
Capitalização	1,8	1,4	-20%
<b>Total</b>	<b>20,4</b>	<b>19,5</b>	<b>-4%</b>
Patrimônio Líquido	2016	2017	Varição
Seguradoras	81,2	88,3	9%
Resseguro	7,0	7,4	8%
Capitalização	3,9	4,5	16%
<b>Total</b>	<b>92,1</b>	<b>100,2</b>	<b>9%</b>

Em dados de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (queda de 4%), como ocorrido de 2015 para 2016. Porém, em uma taxa bem menor, em sinal de reversão. Até janeiro de 2018, já observamos essa reversão, com uma pequena elevação, no caso dos números das seguradoras. Embora, ressaltamos que os dados ainda são muito iniciais.

**TABELA 20 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ JANEIRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2017	2018	Varição
Seguradoras	1,6	1,6	4%
Resseguro	n.d.	n.d.	n.d.
Capitalização	0,2	0,1	-17%
<b>Total</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>2%</b>
Patrimônio Líquido	2017	2018	Varição
Seguradoras	83,3	90,2	8%
Resseguro	n.d.	n.d.	n.d.
Capitalização	3,6	4,3	21%
<b>Total</b>	<b>86,9</b>	<b>94,5</b>	<b>9%</b>

## 5. Análise do setor de seguros

Esse capítulo faz uma análise sucinta de um ramo de seguros. Em cada edição, será escolhido um produto para ser analisado com o apoio de cada Comissão responsável do Sincor-SP. Nessa publicação, iremos analisar o seguro empresarial.

A [tabela 21](#) apresenta alguns dados econômicos desse produto e, na [tabela 22](#), informações estratégicas, com o apoio da Comissão de Riscos Patrimoniais.

**TABELA 21 – DADOS ECONÔMICOS – SEGURO EMPRESARIAL**

Variáveis	Descrição
Prêmios	Aproximadamente R\$ 2 bilhões por ano
Quantidade de Seguradoras	30 seguradoras com faturamento > R\$ 1 milhão ao ano
Taxa de Crescimento	Acompanha a taxa de inflação
Concentração	As cinco maiores seguradoras concentram 60% da receita

**TABELA 22 – INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DO SEGURO**

Perguntas	Respostas
Como a Comissão avalia a situação desse ramo hoje?	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em média, apenas 25% das pessoas jurídicas contratam seguro incêndio contrariando o disposto no Decreto Lei 73 de 21.11.1966 e Art. 20 do Decreto 61.687 de 11.12.1967. A não contratação desse produto pode ser pelo desconhecimento da lei, falta da cultura do seguro ou por falha dos corretores profissionais que não divulgam e ofertam como deveria este tipo de seguro. Ou seja, há uma boa possibilidade de desenvolvimento.</li> </ul>
Quais são os desafios e oportunidades nesse setor?	<ul style="list-style-type: none"> <li>O maior desafio tem muito a ver com a atual situação econômica, onde a maioria das empresas ainda passa por dificuldades financeiras e preferem assumir o risco de sofrer um incêndio. Quanto à oportunidade, elas são muitas, considerando que em média apenas 25% da PJ contratam seguro incêndio. Além disso, os corretores precisam atuar mais nesse seguimento e modificar o resultado de tal estatística.</li> </ul>
Como o corretor pode vender mais esse seguro? Quais as sugestões?	<ul style="list-style-type: none"> <li>A venda é uma questão de oferta, cabendo ao corretor esclarecer para cada segurado a necessidade da contratação, pois, se vier a sofrer um sinistro, tudo o que estava difícil, ficará pior. Portanto, o seguro ainda é o meio mais barato para garantir a reposição do patrimônio.</li> </ul>

Fonte: Comissão de Riscos Patrimoniais do Sincor-SP



## 6. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros<sup>3</sup>. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Em 2017, já registramos reação nesses números. Na tabela abaixo as seguintes as projeções para 2018.

**TABELA 23 – ESTIMATIVAS PARA 2018  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2015	2016	2017e	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Seguros	95,1	97,3	103,7	114	2%	7%	10%
Saúde Suplementar	148,2	165,2	183,4	207	11%	11%	13%
<b>Seguros e Saúde Supl.</b>	<b>243,3</b>	<b>260,3</b>	<b>287,1</b>	<b>321</b>	<b>7%</b>	<b>10%</b>	<b>12%</b>
VGBL+ Prev.	99,4	117,0	120,6	131	18%	3%	9%
<b>Total do Segmento</b>	<b>342,7</b>	<b>377,3</b>	<b>407,7</b>	<b>453</b>	<b>10%</b>	<b>8%</b>	<b>11%</b>
Capitalização	21,5	21,0	20,8	23	-2%	-1%	9%
Resseguro Local	6,5	7,2	7,9	9	10%	10%	12%
<b>Total dos setores</b>	<b>370,7</b>	<b>401,3</b>	<b>436,4</b>	<b>484</b>	<b>8%</b>	<b>9%</b>	<b>11%</b>
Reservas em dez	2015	2016	2017e	2018	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
<b>Total</b>	650	782	903	1.020	20%	15%	13%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; e, de 2016 para 2017, 7%. Ou seja, uma recuperação. Nesse caso, considerando o DPVAT, que teve um comportamento ruim no ano passado. Para 2018, a estimativa (considerando já a queda do DPVAT) é de 10%.

Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a variação em 2017 é de 10% contra 7% em 2016. Em 2018, a variação seria de 12%.

Nos últimos anos, os produtos VGBL puxaram o setor como um todo, mas em 2017, teve um comportamento menos expressivo. Já as reservas têm tido a mesma faixa de variação. Ou seja, no mínimo de 15% ao ano.

Para 2018, em princípio, pelo maior crescimento do PIB, a estimativa é que o mercado de seguros supere os números de 2017. Entretanto, teremos também o efeito do seguro DPVAT, pois houve um novo ajuste nos preços no final do ano passado.

<sup>3</sup> Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:  
[http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)

REALIZAÇÃO:



[www.sincorsp.org.br](http://www.sincorsp.org.br)



Rating de Seguros Consultoria  
[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)